



3902 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT04 - Didática

DIDÁTICA E FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB O PRISMA DOS RESULTADOS DO SPAECE: NOTAS PROVOCATIVAS

Maria Lúcia Vieira Farias - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ-FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE CRATEÚS
Iris Martins de Sousa Castro -

DIDÁTICA E FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB O PRISMA DOS RESULTADOS DO SPAECE: NOTAS PROVOCATIVAS

GT- 04: DIDÁTICA

RESUMO

Este artigo aborda a didática e a formação do docente de Língua Portuguesa sob o prisma do Sistema Permanente de avaliação básica do Ceará - SPAECE embasado nas concepções de Lajolo(1993), Candau(1982),Libâneo (1990), Farias (2006- 2015) e outros.

Palavras-chave: Didática. Avaliação. Formação Docente

DIDÁTICA E FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB O PRISMA DOS RESULTADOS DO SPAECE: NOTAS PROVOCATIVAS

GT- 04: DIDÁTICA

RESUMO

Este artigo aborda a didática e a formação do docente de Língua Portuguesa sob o prisma do Sistema Permanente de avaliação básica do Ceará – SPAECE embasado nas concepções de Lajolo(1993), Candau(1982),Libâneo (1990), Farias (2006- 2015) e outros.

Palavras-chave: Didática. Avaliação. Formação Docente

1. INTRODUÇÃO

O ponto inicial deste trabalho situa-se na definição de didática como estratégias e métodos que o professor de Língua Portuguesa apreende em sua formação para ensinar os diversos procedimentos de leitura com a intenção de formar bons leitores e, conseqüentemente, obter bons resultados na avaliação externa Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará (SPAECE).

Neste sentido, a matriz de referência do SPAECE surge como subsídio para a didática da leitura em sala de aula, observando-a como elemento fundamental para o desenvolvimento do ensino aprendizagem e por entender que o SPAECE é uma avaliação norteadora do ensino aprendizagem que prioriza a leitura na matriz de referência de Língua Portuguesa.

Diante desse contexto, a formação docente direcionada para didática leitura assume um compromisso de mudanças sociais, sob a perspectiva de formar seres que reconhecem na língua materna a referência de desenvolvimento para o ensino aprendizagem embasada na preparação de leitores, reflexivos e críticos que promovem mudanças no meio social em que vivem.

2. A AVALIAÇÃO EXTERNA - SPAECE.

O SPAECE “foi implementado em 1992 pela Secretaria da Educação (SEDUC), com o objetivo de promover um ensino de qualidade e equânime para todos os alunos da rede pública do estado”. ([http://www.spaece.caeduff.net/avaliacao-educacional/o-programa/ consulta:27/07/2018](http://www.spaece.caeduff.net/avaliacao-educacional/o-programa/consulta:27/07/2018)).

As primeiras demonstrações de resultados do SPAECE ao relacionar a taxa de aprovação entre os anos de 2012 e 2015 apontam avanço sequencial na aprovação dos alunos, porém o discurso dos professores aponta deficiência de interpretação textual e desinteresse dos alunos em participar de atividades que se relacionam com a leitura.

Assim, a tabela (nº 09) no portal do SPAECE comprova que a taxa de aprovação do Ensino Médio na rede estadual saiu do percentual de 80,1 em 2012 e atingiu 84,4 em 2015, o que demonstra um índice de crescimento de 4,3 nas aprovações, enquanto a tabela abaixo (nº 02) mostra o resultado da Avaliação de Língua Portuguesa do SPAECE, do 1º ano, que permanece com proficiência 249,9 em 2012, 249,2 em 2013, 252,5 em 2014 e 253,4 em 2015.

A taxa de aprovação passa por um avanço sequencial de desenvolvimento, porém a proficiência em Língua Portuguesa dos alunos na apresenta uma oscilação, o que indica diferença no caminhar da aprovação e os resultados da proficiência de Língua Portuguesa.

Ainda analisando proficiência e taxa de aprovação, o anexo da proficiência exigida para o nível muito crítico e a folha de redação de um aluno do 3º série do ensino médio comprova que os alunos não demonstram habilidades básicas de leitura, portanto não se adequam ao perfil de leitores proficientes.

A proficiência exigida pela matriz de Língua Portuguesa adequa o aprendizado dos alunos em uma escala cuja classificação abrange 04 (quatro) níveis, nos quais o desempenho do aluno adequa-se de acordo com a pontuação atingida na avaliação.

Neste contexto, os padrões de desempenho distribuem-se na seguinte pontuação: até 225 (muito crítico), 225 a 275 (crítico), 275 a 325 (intermediário) e acima de 325 (adequado), o que nos leva a acreditar que há uma distorção entre o avanço do ensino aprendizagem e os padrões de desempenho dos alunos.

O padrão muito crítico (até 225 pontos) demonstra habilidade identificar textos argumentativos e expositivos que possuem temática conhecida. O nível crítico (entre 225 a 275 pontos) o aluno já possui autonomia na leitura, identificam informações parafraseadas, distinguem informações principais da secundária e produzem textos coesos e coerentes. Assim, o intermediário (275 a 325) apresenta avanços na habilidade leitora, reconhecendo variações linguísticas, informações globais do texto, identificam tese de um artigo de opinião e se familiarizam com textos de diferentes gêneros e por fim, o adequado (acima de 325 pontos) os estudantes analisam com profundidade os textos argumentativos, identificam adequadamente o uso dos pronomes e reconhecem diversos tipos de textos.

Os Padrões de desempenho são categorias que definem o perfil de desempenho dos estudantes e agrupam níveis da escala de proficiência embasada nas metas estabelecidas, desta forma ao observar a redação da 3ª série do ensino médio percebe-se o grande desafio de trabalhar leitura e a importância desta em relação à aprovação.

Diante dos dados apresentados, questiona-se: a didática da leitura em sala de aula atende a demanda exigida na matriz de referência do SPAECE? O planejamento semanal da disciplina de Língua Portuguesa baseia-se na matriz de referência do SPAECE Por ser uma avaliação que mensura o desempenho do ensino aprendizagem?

Os dados documentais retratam que a didática da leitura precisa ser repensada tanto na didática da sala de aula, quanto no planejamento semanal para adequação da aprendizagem dentro dos parâmetros exigidos, pois apesar de não considerar o SPAECE de como referência única de mensuração da aprendizagem, compreende-se que se trata de um dos instrumentos com tal utilização.

Assim, o índice de desenvolvimento da Educação Básica do Estado do Ceará (IDEB) reforça a deficiência na aprendizagem dos alunos e retrata a necessidade de um direcionamento para estratégias de leitura que, no mínimo, permita a localização de informações, identificação do tema, realização de inferências e identificação de gênero, função e destinatário de um texto.

A Educação pé o ponto principal na indicação de crescimento e equidade. Farias (2006) confirma:

"[...] se materializa o discurso em favor da melhoria da qualidade do ensino no cone sul. No Brasil, a ênfase na qualidade da educação se configura como um discurso hegemônico da reforma educativa promovida pela política educacional". (FARIAS. 2006, p.39)

A colocação da autora reporta ao entendimento de que o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE dentre outras avaliações assumem o papel de nortear o planejamento e o aperfeiçoamento da didática em sala de aula com a perspectiva de melhoria nos resultados e o repensar de novas políticas educacionais que garantam qualidade e equidade. .

3. A RELAÇÃO ENTRE DIDÁTICA DA LEITURA E A FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

O portal de Educação brasileiro^[1] define que, etimologicamente, a palavra didática deriva-se do grego *didaktiké* que livremente, pode ser traduzida como "arte de ensinar", Para Libâneo (1990), é ela que estabelece objetivos de ensino e define as diretrizes que determinam a postura do professor, em sala de aula, e torna-se uma das principais matérias abordadas na formação dos professores.

Em suma, a didática da leitura em sala de aula se contextualiza na formação que o docente de Língua Portuguesa recebe, seja ela inicial ou continuada. Para tratar desse assunto Farias (2015) ressalta:

"A preocupação, nos últimos anos, do governo brasileiro com a formação inicial dos professores de educação básica, sobretudo, sobretudo da rede pública de ensino, se tornou expressiva à medida que as avaliações em grande escala, tanto nacionais (Sistema de Avaliação da Educação básica/ SAEB) quanto internacionais (Programa Internacional de Avaliação de Aluno/PISA), passaram a divulgar os baixos desempenhos dos nossos alunos em áreas básicas e primordiais do conhecimento, a exemplo da leitura, Matemática e Ciências". FARIAS. (2015, p.17)

A autora cita outras avaliações externas que reforçam a importância da didática da leitura, o que consequentemente exige um direcionamento da formação dos professores de Língua Portuguesa para esta prática em sala de aula. Para execução desta prática, a formação do professor se direciona para métodos e estratégias que Lajolo (1993) define como "o mundo da leitura para leitura do mundo".

Nessa contextualização a autora ressalta que:

Em movimento de ajustes sutis e constantes, a literatura tanto gera comportamentos, sentimentos e atitudes, quanto, prevendo-os, dirige-os, reforça-os, matiza-os, atenua-os; pode revertê-los, alterá-los. É, pois, por atenuar na construção, difusão e alteração de sensibilidades, de representações e do imaginário coletivo, que a literatura torna fator importante na imagem que socialmente circula, por exemplo, de crianças e de jovem. (LAJOLO, 1993, p. 26).

Subtende-se que a didática referencia na formação do professor de Língua Portuguesa a importância de trabalhar dentro de sala de aula a leitura sob a perspectiva abordar temas direcionados para realidade do aluno, de forma que ele perceba na sua vivência de escola a preparação para lidar com o mundo.

Esta identificação serve como pontapé inicial para conduzir o trabalho do professor no desafio de trabalhar a leitura a leitura em sala de aula de forma dinâmica e prazerosa para envolver os alunos no contexto de associação entre teoria prática refletido na formação do professor de Língua Portuguesa e a preparação do aluno leitor.

CFF/88 em seu artigo **Art. 205**. "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

A Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB 93.94/96 que entrou em vigor no dia 20 de dezembro de 1996 reforça em seu artigo 1º que: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

A manifestação cultural e a preparação para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, não se dissociam da relação da didática da leitura na formação do professor de Língua portuguesa, na compreensão de que “a leitura dos livros se aprende nos bancos formais da escola, porém outras leituras se aprendem na escola da vida”. Uma concepção bem definida por Lajolo(1993) que fortalece a relação entre didática da leitura e formação do professor sob o prisma das avaliações externas para buscar mudança social

A reflexão sobre o papel da didática da leitura na formação do professor de Língua Portuguesa se torna evidenciada diante da angústia vivenciada na realidade do professor de Língua Portuguesa pela precariedade da leitura dos alunos que não conseguem compreender os pequenos textos trabalhados em sala de aula e nem os enunciados das questões expostas nas atividades escolares, o que gera índice de evasão e abandono, por não lerem e não compreenderem o que lhes é repassado, refletir esse contexto é necessário.

Neste contexto, Candau (1982) define o objeto de estudo da didática como o processo de ensino-aprendizagem, o que mantém uma relação direta com a formação do docente de Língua que carrega a ampla responsabilidade de formar bons leitores, neste sentido ressalta-se o quanto é importante estabelecer esta relação entre didática da leitura e a formação docente de profissional de educação que media o aprendizado da língua materna.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A legalização educacional brasileira assegura ao povo o direito a uma Educação de qualidade, que garante a igualdade para todos. Assim, a didática da leitura assume uma relação fundamental na formação dos professores de Língua Portuguesa para assegurar qualidade na educação e igualdade na aprendizagem de todos os alunos, independente de cor, raça, crença e tendências sociais que os caracterizam.

O reconhecimento da importância das avaliações externas se faz necessário para adequação de políticas públicas que favoreçam a melhoria do ensino e da aprendizagem, portanto a externa SPAECE, surge não como instrumento único de mensuração e nem como único elemento norteador, mas por como subsídio para realização deste artigo.

Diante dos propósitos apresentados, espera-se que a relevância do trabalho seja mais um subsídio para repensá-lo das políticas públicas na formação docente relacionada a didática da leitura para garantir qualidade e igualdade na aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E B.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, Art. 1º.

BRASIL. Constituição (1988) **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDRATIVA DO BRASIL:** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira 4 ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 1988, Art. 205.

CANDAU. Vera Maria em **QUESTÃO EM DIDÁTICA 5ª ed.** Rio de Janeiro. Ed. Vozes. 1982.

CEARÁ. **SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO CEARÁ – SPAECE 2016.** Boletim do Professor - ISSN 1982-7644. Fortaleza. 2016

FARIAS. Isabel Maria Sabino de. **Inovação Mudança e cultura docente/** Isabel Maria Sabino de Farias. Brasília: Liber Livro.2006.

FARIAS. Mônica Abu-El-Há...et al. **Por dentro do mundo da Leitura: Construindo Prática de Leituras em uma escola Pública/Mônica Farias Abu-El-Haj et. Al.** Teresina: EDUFPI. 2015

Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/conceito-de-didatica/48497- DATA: 03/07/2018> às 16:39 h

Disponível em: (<http://www.spaece.caedufjf.net/avaliacao-educacional/o-programa/consulta>) Datada consulta 27/07/2018

LAJOLO, M. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo** São Paulo: Editora Ática, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990.

[1] <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/conceito-de-didatica/48497> (acesso: 27/07/2018)